

RELACAO

DAS FESTAS

COM QUE OS RELIGIOSOS

MENORES

Do Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa, da Provincia de Portugal,

Celebraram a canonizacão de

S. JOSEPH DE CUPERINO,

E os beatificacões dos Beatos

MATTHEUS, BISPO DE AGRIGENTO,

PEDRO DE MOLIANO,

E FERNARDO DE CORLEONE, LIGIO,

Nos dias 27, 28, e 29 de mez de Setembro

do anno de 1773 :

Com esta breve e resumida noticia de suas vidas, extendida, e recopilada das Chronicas

da Ordem Seráfica,

E escrita pelo

P. P. FRANCISCO DA PORCUNULA,

Moço de Convento da mesma Provincia de Portugal,

e Bibliothecario do referido Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa.

L I S B O A .

Nas Officinas de MANOEL COELHO ANADO,

Anno d' MDCCLXXIII.

Com licença da Real Mesa Censuraria.



RELAÇÃO DAS FESTAS.



EM todos os seculos destinou a sagrada Providencia do Altissimo manifestar aos homens para o exemplo, e imitação a muitos dos seus filhos, que regenerados no gremio da Igreja produziram fructos de santidade, pelos quaes se fi-

zeram merecedores dos bens eternos. No presente lhes offerece quatro Filhos do Patriarcha S. Francisco pelo Instituto que professaram, S. Joseph de Cupertino, escrito no Catalogo dos Santos pelo Santo Padre Clemente XIII, e os BB. Mattheus, Bispo de Agrigento, Pedro de Molianno, Bernardo de Corleone, Leigo Capuchinho, que militando no meio das confusões do mundo, não andaram no conselho dos impios, nem no caminho dos peccadores, fim no caminho da Lei, que conduz os homens a viver com Deos.

Obtido o Regio beneplacito para a execucao dos Decretos Apostolicos, os Religiosos Menores do Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa, da Provincia de Portugal, que como a mais antiga das Provincias Seraficas, e Mãe de quasi todas as que ha neste Reino, lhe competia dar graças a Deos, pois augmen-

mentava na Religião de S. Francisco servos seus, que na gloria lhe offerecessem continuados louvores, elegeram os dias 27, 28, e 29 do mez de Setembro de 1773 para os expôr á veneração dos Fieis, que engrandecessem, e louvassem a Deus nos seus Santos, e Bemaventurados.

No dia 26 do dito mez, vespéra do Triduo, se vio preparada a frontaria da porta principal da Igreja do sobredito Convento de São Francisco com huma bem delineada perspectiva de luminarias, que formava huma portada. No cume desta, sobre a cimalha, estavam pintadas as Armas do Santo Padre Clemente XIV, ora Presidente na Santa Igreja Catholica, acompanhadas da parte direita com as Armas Reaes Portuguezas, e da esquerda com as da Religião Serafica. Na architrave se dividava pintado o emblema da Santissima Trindade com esta letra *Trí-*

nitias & Unus Deus, tendo da parte direita o da Fé, com o epígraffe *Una sit Fides*, e da esquerda o da Igreja, com a inscripção *Una Catholica Ecclesia*.

Nas duas columnas, que formavam a portada, na da parte direita estavam effigiadas as insignias de S. Joseph de Cupertino, explicado o seu nome nas seguintes letras S. J. C., e as do B. Pedro de Moliano com o seu nome incluído nestes breves B. P. M. Na da parte esquerda estavam as insignias do B. Mattheus, Bispo de Agrigento, cujo nome se declarava nos seguintes caracteres B. M. B. A. G., e as do B. Bernardo de Corleone, Leigo, significado o seu nome nas abbreviaturas seguintes B. B. C. L. O tecto, e paredes da Igreja se viam riquissimamente armadas pela formatura Mosaica. Os quatro Servos de Deus se veneravam expostos na boca da Tribuna do Altar maior.

das Festas.

Na noite deste, e dos dous dias seguintes, estiveram illuminados, não só o dito Convento de S. Francisco, e os da Ordem Serafica, que ha na Cidade de Lisboa, a cuja illuminaçãõ acompanhavam os repiques dos sinos, mas tambem os de todas as outras sagradas Religiões, que tanto se interessam em applaudir las glorias da Religiãõ Serafica.

No dia 27 pelas oito horas da manhã veio á Igreja do sobredito Convento de S. Francisco a Cõmunidade dos Religiosos de N. P. S. Domingos cantar em açcãõ de graças o Hymno *Te Deum laudamus*, procurando, com grande desveio, serem os primeiros neste louvor á Deos, querendo assim dar a todos evidentes provas do gosto que interiormente dominava em seus corações, vendo venerados pela Santa Igreja os Filhos do Patriarcha dos Pobres, que elles tanto estimam co-

mo seus verdadeiros Irmãos. De tarde vieram executar a mesma acção os Religiosos Carmelitas Calçados, e os de Santo. Agostinho do Convento de Nossa Senhora da Graça, que cantaram a canto de órgão o Hymno *Te Deum laudamus*.

Neste dia officiou a Missa de Pontifical o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Manoel da Refurreição, Bispo de S. Paulo, e benemerito filho desta Provincia de Portugal, cuja acção executou tambem nos dous dias seguintes. Enunciou as virtudes do B. Mattheus, Bispo de Agrigento, o R. P. Fr. Joseph da Conceição Monté Alverne, Prégador da Real Capella da Bemposta, e actual Custodio desta Provincia de Portugal.

No dia 28 das oito para as nove horas da manhã continuaram com o mesmo louvor de acção de graças os Religiosos de S. Francisco de

Paula, e de tarde os da Santissima Trindade, e os de S. Paulo Eremita. Na Missa fez publicas as virtudes dos BB. Pedro de Moliano, e Bernardo de Corleone o R. P. M. Fr. Antonio da Immaculada Conceição Cascaes, Ex-Leitor de Filosofia, e Ex-Secretario da Provincia.

No dia 29, e ultimo do Tri-duo, quiz a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia do mesmo Convento de S. Francisco corresse por sua conta a função, para o que convidou a muitos dos bons Musicos, que tem a Corte, para cantarem a Missa, na qual fez notorias as excellencias, virtudes, milagres, e santidade de S. Joseph de Cupertino o R. P. M. Fr. Manoel de S. João Nepomuceno, Prégador da Real Capella da Bemposta, e Lente de Theologia no referido Convento de São Francisco de Lisboa.

Na tarde deste dia se ajuntaram

na Igreja do dito Convento a Comunidade dos Religiosos de N. P. S. Domingos, com a sua Ordem Terceira, a dos Religiosos de S. Francisco do Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas, com os seus Terceiros, a dos Religiosos Terceiros do Convento de Jesus, com a sua Terceira Ordem, a dos Religiosos da Provincia da Arrabida do Convento de S. Pedro de Alcantara, a dos da Provincia de Santo Antonio do Convento de Santo Antonio de Lisboa, a dos da Provincia da Conceição do Hospicio da Bemposta, os Padres Barbadinhos Italianos, e Francezes, para a Procissão, que se ordenou pelo modo seguinte.

Dava principio a esta acção hum concerto de pifanos. Seguia-se o pendaõ, que levava o Reverendissimo P. M. Prior, e Vigario Provincial dos Religiosos Dominicanos. Pegavam das quatro guias o Reverendissimo

P.

P. M. Fr. Theodoro de S. Joseph, Ex-Provincial dos mesmos Religiosos Dominicanos, os Reverendissimos PP. MM. Ex-Provinciaes Immediatas das Provincias de Santo Antonio, e da Arrabida, e o Reverendissimo P. M. Guardiaõ do Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas. A este se seguiam as Cruzes da Communidade dos Religiosos Dominicanos, e da dos Religiosos do Convento de S. Francisco da Cidade. Logo as quatro Ordens Terceiras, de S. Domingos, dos Religiosos Terceiros, de Xabregas, e da Cidade. A estas os Religiosos das Communidades acima referidas, além de outros de todas as Ordens, Carmelitas, Trinos, Gracianos, Camillos, Theatinos, Paulistas, que com a sua assistencia quizeram applaudir este solemne acto.

Os Andores, que animavam a Procissãõ, eram o de NN. PP. São

Domingos, e S. Francisco abraçados, o do B. Bernardo de Corleone, o do B. Pedro de Moliano, o do B. Mattheus, Bispo de Agrigento, o de S. Joseph de Cupertino, o de N. Senhora da Conceição, levados pelos Religiosos, e Irmãos Terceiros das duas Ordens Dominicana, e Serafica. Quatro coros de musica hiam dispersos pela Procissão, louvando a Deos com o seu canto. Finalizava esta com o SS. Sacramento, que levou o M. R. P. Guardiaõ do dito Convento de S. Francisco de Lisboa, e pegavam das varas do Pallio os Irmãos Terceiros, atraz do qual hia o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo de S. Paulo, em habito Episcopal, a quem seguia huma Companhia de soldados. Tendo dado volta pela Rua Nova de S. Francisco, Calçada do Carmo, Rocio, Paço da Inquisição, Rua Augusta, Rua Nova delRei, Rua Nova da Almada,

e re-

e recolhendo-se outra vez pela referida Rua Nova de S. Francisco ao Convento, neste se finalizou o acto com o Hymno *Te Deum laudamus*, orações de acção de graças a Deos, e dos Veneraveis Servos do Senhor, que novamente se applaudiam, e foram objecto da presente solemnidade.



BREVE NOTICIA

DAS VIDAS

DE

S. JOSEPH DE CUPERTINO;

E DOS

BB. MATTHEUS,

BISPO DE AGRIGENTO;

PEDRO DE MOLIANO;

E

BERNARDO DE CORLEONE,

LEIGO.

S AÕ JOSEPH DE CUPERTINO nasceo a 17 de Junho do anno de 1603, no Lugar de que recebeo o appellido, Bispado Neritonensi, vulgarmente de Nardo, no Reino de Napoles. Seus Pais se chamaram Felix Defa, e Francisca Panara. No seculo se denominava Joseph Defa. Sendo de 17 annos de idade,

im-

impellido de huma interior moção, pertendeo receber o habito dos Menores Conventuaes de S. Francisco, mas foi divertido deste intento, e proposito pelos Padres Fr. Francisco Defa, irmão de seu Pai, e Fr. Joaõ Donato, irmão de sua Mãi, Religiosos professos entre os mesmos Conventuaes.

Afflicto Joseph com a resolução de seus Tios, buscou o Provincial dos Padres Capuchinhos, que o recebeo para Leigo. Completos oito mezes de Novição, foi expulso da Religião pelos defeitos que cõmettia nos ministerios domesticos, ou fosse, como querem alguns, pela falta de vista, que padecia, ou porque, como dizem outros, já neste tempo andava sempre com o entendimento elevado em Deos, que o absorbia das occupações temporaes; ou porque o permittisse assim a Providencia do Altissimo, para que fosse ad-

mit-

mittido a receber o habito de Saõ Francisco entre os mesmos Religiofos, por cuja sociedade suspirava, e fora a sua primeira vocação, mas desta desviado.

Confundido com a expulsão, procurou naõ o amparo de sua Mãi, fim o de seu Tio paterno. Este con-correo para que Joseph fosse admit-tido nos mesmos Conventuaes entre os Leigos chamados Terceiros Obla-tos. A Joseph foram incumbidas al-gumas humildes occupações do Con-vento, em cujo exercicio mostrou as muitas virtudes de que se ornava sua alma. Conhecidas estas, foi re-cebido ao Noviciado, onde por or-dem dos Prelados se applicou á La-tinidade, quanta era necessaria para o Sacerdocio. Professou, e ordenado de Presbytero, crescia na pratica das virtudes, na perfeição da vida, qual pedia a summa dignidade em que es-tava constituido. Deos permittio
que

que tantas virtudes se fizessem publicas na Cidade de Roma , onde se achou este seu Servo. Ellas serviram de edificação aos Religiosos , deixaram admirados aos Cardeaes, ao Pontifice. Este ordenou ao Padre Géral mandasse a Fr. Joseph para hum Convento em que melhor se entregasse , e servisse a Deos , praticasse as virtudes , com que o mesmo Senhor tinha caracterizado sua alma. Obediente o Prelado ao preceito do Pontifice, assignou a Fr. Joseph para morada sua o Convento de S. Francisco de Assis.

Vivia Fr. Joseph neste Convento , que a obediencia lhe tinha decretado , e elle suspirava muito tempo antes para sua habitação , augmentando outros tantos talentos aos que Deos lhe tinha entregue , crescendo na perfeição da vida , correndo com agigantados passos na carreira da virtude , obrando de continuo

tinuo admiraveis prodigios. Estes o faziam estimavel, e venerado. Todos procuravam a sua protecção; porém Deos, que deseja purificar mais as almas dos seus fervos fieis pelo meio da mortificação, para no exercicio da paciencia encontrarem grandes premios, quiz que Fr. Joseph merecesse estes com a pratica da mesma virtude. Permittio padecesse maiores trabalhos para o honrar com maior coroa. Dispoz que o Santo Padre Innocencio X, noticioso de taõ abundantes, e desusados beneficios o occultasse ao muito povo, que o buscava, movido das virtuosas acções da sua vida.

Ordenou o Vigario de Jesu Christo, que Fr. Joseph fosse amovido do Convento de Assis para o dos Padres Capuchinhos, junto ao lugar denominado *Petra Rubea*, no Ducado de Urbino. As virtudes, porque saõ qualidades, que sempre

andam annexas á pessoa, não defam-
pararam a Fr. Joseph. Ellas o acom-
panhavam para qualquer Convento
que a obediencia lhe decretava. El-
le as praticava em qualquer domici-
lio que lhe era affinado. E porque era
luz viva, que resplandecia na casa de
Deos, não se occultava aos povos.
Elles o seguiam. Lá hiam buscar a
Fr. Joseph em qualquer dos Con-
ventos para onde fosse mudado. Tan-
to era o concurso dos que perten-
diam ver ao Servo de Deos, e ouvir
a sua Missa, que não cabendo na Igre-
ja, descubriam os telhados, rompiam
as paredes.

Semelhantes excessos do povo
pertendeo o Pontifice embaraçar.
Transfere a Fr. Joseph para outro
Convento dos mesmos Padres, no si-
tio denominado *Foro Semproniano*,
dez milhas distante da Cidade de Ur-
bino. Mas onde se póde occultar a
verdadeira virtude? Ainda não quer
a Pro-

a Providencia de Deos que Fr. Joseph descance de seus trabalhos. Naõ vive ainda escondido neste Convento aos olhos dos homens. Naõ vive isento de ser procurado, porque a fragrancia de suas virtudes se diffundia pelos povos, que movidos destas o buscam, naõ o querem ver longe de si. Elles o seguem, e o acompanham até o Convento dos mesmos PP. Capuchinhos, situado no *Monte Velho*, lugar do referido Ducado de Urbino, para onde foi transmutado. Aqui assistio até o anno de 1657, tempo em que presidia na Cadeira de S. Pedro o S. P. Alexandre VII. que assentindo ás rogativas dos PP. Conventuaes, a 6. de Julho ordenou viesse Fr. Joseph para a companhia de seus Irmãos, entre os quaes tinha professado. Com estes viveo no Convento de Auximano até 18 de Setembro do anno de 1663, em que passou a viver eternamente com Deos.

Na

Na Religiaõ se despojou de tudo , ainda do necessario para o uso cõmum de Religioso , e concedido pela vontade dos Prelados. Praticava huma vida penitente, austera. Parecia mais angelica que humana. Estava morto para o mundo , e para si. Só vivia para Deos , em cujo amor se abrazava desde a sua primeira idade. Este dava a conhecer nos frequentes extasis. Elle os tinha quando ouvia fallar, e pronunciar os dulcissimos nomes de Jesus , de Maria : quando eram solemnizados pela Igreja os sagrados Mysterios da nossa redempçaõ. Em huma noite do Nascimento do Salvador dos homens , estando em Cupertino , e ouvindo tanger aos pastores (que elle tinha convidado para celebrarem o Nascimento do Rei dos Ceos) os seus pastoris instrumentos , cheio de huma interior alegria , dando hum grande suspiro , do meio da Igreja se

se elevou , e voou pelos ares , e se foi abraçar com o Tabernaculo do SS. Sacramento , que estava sobre o Altar maior , e distante do pavimento da mesma Igreja pouco menos de cinco varas , perseverando neste rapto por espaço de hum quarto de hora , sem tocar em alguma das muitas velas que ardiam accezas no mesmo Altar , nem experimentar o seu vestido queimadura alguma.

Em extasi o viram os Religiosos no seu cubiculo , voando na altura , e espaço de sete palmos e meio , unida a sua face com a do Minino Jesu , que tinha no Altar do seu Oratorio. Outra vez o admiraram abraçado com o mesmo Minino , apertando-o fortemente entre os seus braços , em sinal de hum ternissimo affecto. Eram continuos os que experimentava na celebração do incruento Sacrificio da Missa. Nestes se recreava. Eram o seu sustento. De nenhum outro dos muitos

tos Heroes, que a Santa Igreja venera, se lê os tivesse taõ continuados.

Grande era a devoção que tinha a Maria Santissima. Era fervorossissimo nos seus louvores. Convidava para estes naõ só os racionaes, mas tambem os irracionaes, que com ligeiros passos acodiam á sua voz, desprezando as dos proprios pastores. As aves obedeciam ao seu imperio. Ellas com o seu canto principiavam, e punham termo em louvar a Deos, quando Fr. Joseph o determinava. Os enfermos recuperavam a saude, quando imploravam o seu patrocínio. Os mortos resuscitavam. As mulheres opprimidas das dores de parto experimentavam huma feliz hora. Os animaes mortos tornavam á vida. Os danados se restituíam salvos aos seus rebanhos.

Além destes dons com que Deos tinha condecorado a alma de Fr. Joseph, a ornou tambem com o dom

dom de profecia. Profetizou muitos successos, que assim aconteceram. Com o dom de sabedoria, pois sendo instruido só na Latinidade, tinha huma clara intelligencia das Letras sagradas; hum altissimo conhecimento dos Divinos Mysterios, que deixava admirados, e cheios de confusão aos Theologos mais sabios. Averiguadas as acções de sua vida, os prodigios que Deos obrava nas creaturas pela sua intercessão, approvados estes, e as suas heroicas virtudes, o Santo Padre Benedicto XIV o beatificou, e o Santo Padre Clemente XIII o escreveu no Catalogo dos Santos (1).

(1) *Escreveram a vida deste Santo, Roberto Nucio, Benigno Fremaut da Ord. de S. Franc. na Legenda geral dos Santos da Ord. Seraf., Angelo Patrosvicchio, e outros que citam os AA. do Añ. SS. a 18. de Setembro.*

O B. MATTHEUS, Bispo, nasceu na Cidade de Agrigento, no Reino de Sicilia. Recebeo o habito de S. Francisco entre os Padres Observantes. Applicou-se ao estudo das letras. Graduou-se na sagrada Theologia. Foi Prégador insigne; mui zeloso da salvaçã das almas; grande operario na vinha do Senhor. Acompanhou a S. Bernardino de Sena, prégando com elle as superiores excellencias, e glorias do Santissimo Nome de Jesus. A sua vida era justificada. As aves, as feras, e outros animaes silvestres protestavam a pureza desta, vindo ás suas mãos, procurando os seus hombros para assento, a sua sombra para asylo, cujo obsequio remunerava o Servo do Senhor com lhes ministrar o sustento.

Tendo sido Provincial na sua Provincia, e fallecido o Bispo de

Agri-

Agrigento, sua patria, foi eleito Prelado desta Diecese, cujas rendas, decretando para si, e para o governo da sua familia o preciso, tudo o mais dispendia com os necessitados, e pobres. Via no seu Bispado esquecida a Lei de Deos, desprezados os sagrados Canones, naõ observadas as Constituições Synodales, o Clero relaxado, os seus subditos abominavelmente vivendo; e procurando reformar a todos, zelando as santas Leis Divina, e Ecclesiastica; foi accusado perante o Santo Padre Eugenio IV. Este individou os capitulos, e conhecendo as falsas imposições, o verdadeiro, e fervoroso zelo do Bispo, o despedio com a santa benção Apostolica, e authoridade para proceder contra os sequazes do vicio da simonia, que tanto grassava no Reino de Sicilia, e para cuja dissipação já antes lhe tinha conferido a mesma authoridade.

Viveo no seu Bispado pouco mais de tres annos, e renunciando o baculo nas mãos do Supremo Pastor da Igreja, se recolheu ao Convento de S. Maria de Jesus de Palermo, que havia sido fundação sua. Recebidos os Sacramentos, entregou a alma a seu Creador a 7 de Janeiro de 1455. Sendo levado á Igreja para se lhe fazerem as exequias, advertiram os que o acompanharam, que o Servo do Senhor se collocara no feretro na postura de que estava assentado, a cabeça direita, as mãos levantadas, e juntas, como quem orava, e chegando á Capella mór inclinara profundamente a cabeça ao Santissimo Sacramento, e com hum movimento sereno a reclinou sobre o feretro. Recolhido o venerando cadaver em huma caixa de madeira, nesta perseverou até o anno de 1612, em que foi trasladado para melhor lugar, admirando-se a incorruptibilidade do

corpo, e a fragrancia que de si lançava (1).

OB. PEDRO DE MOLIANO nasceo neste lugar, de que recebeu o appellido, Bispado de Camerino, Cidade de Italia, do Patrimonio da Igreja, na Provincia de Ancona. No seculo foi hum dos mais celebres Professores de Jurisconsulto que admirou aquella idade; e aspirando subir ao Ceo pela profissaõ religiosa, elle a fez entre os Padres Observantes de S. Francisco na referida Provincia da Marca de Ancona. Depois de professo foi companheiro de S. Jaçome da Marca nas Missões, que o escolheo para este ministerio, pelo altissimo conceito que formara da sua sciencia, e virtudes.

Estas

(1) Wading. *Annal. Ord. Minor. an.* 1300. n. XIII. an. 1427. n. XI. XII. e XXX. an. 1435. n. XV. an. 1442. n. XV. an. 1451. n. XL. e seg. Act. SS. 7. Jan. Cornej. tom. 4. liv. 4. cap. 16. e 17. Ft. Marc. de Lisb. tom. 3. liv. 1. cap. 44.

Estas o habilitaram para ser duas vezes Provincial na Provincia em que fora filho, e huma vez na de Roma. Com o final da santissima Cruz obra-va muitos prodigios. Deos condecorou a sua alma com o dom de profecia, e profetizando o dia da sua morte, passou a viver eternamente com o Senhor, que o creara, no anno de 1489. Foi sepultado no Convento dos Observantes de Camerino, cujo corpo se conservava inteiro, e incorrupto doze annos depois do seu fallecimento, tempo em que foi transferido para hum sumptuoso mausoléu, que lhe foi prevenido para maior veneração (1).

(1) Euseb. Gonzal. de Torr. *Chron. geral da Ord. Seraf. tom. 7. fol. 464.* Fr. Marc. de Lisb. *tom. 3. liv. 7. cap. 11. e 12.* Gonzag. *de Orig. Ord. Seraph. tom. 1. fol. 206. tit. Conv. S. Franc. Camerin.* Wading. *Annal. Ord. Min. ann. 1289. n. XLVIII. an. 1472. n. VIII. an. 1490. n. III.* Idem *Script. Ord. Minor. V. Petrus de Molião.*

O B. BERNARDO DE CORLEONE, recebeu o habito de S. Francisco na Provincia dos Padres Capuchinhos de Palermo, no Reino de Sicilia, para Religioso Leigo.

Vivia abrazado no amor de Deos. Era fervoroso em contemplar na Paixão sacrosanta de Jesu Christo. O Eterno Deos fez publica a sua meditação permittindo se lhe rasgasse o peito, e neste apparecesse estampada a imagem de seu amado Filho crucificado, mysterio em que Bernardo considerava de dia, e de noite, premio com que neste mundo remunerou a sua frequente contemplação. Cheio de merecimentos, e virtudes deixou a vida mortal, e principiou a viver eternamente na companhia do mesmo Deos, que tanto amava, no anno de 1667. Pela intercessão de

Ber.

Bernardo tem Deos obrado muitos prodigios (1).

*Tudo o que tenho escrito sujeito á
correcção da santa Madre
Igreja.*

154

VII

743



(1) P. Pietro Antonio di Venezia *Giardino Serafico istorico* tom. 1. part. 2. cap. 3. Fr. Appollinario da Conceição *Pequenos na terra, grandes no Ceo*, tom. 3. fol. 92. *Bibliot. geral Franciscan.* part. 1. fol. 102. lit. A. fol. 201, e 202. lit. B. part. 3. fol. 94. lit. S.

Bernardo de Corleone. 31
Bernardo tem Deos obrado muitos prodigios (1).

O BERNARDO DE CORLEONE, recebeu o habito de S. Francisco na Provincia dos Padres Capuchinhos de Palermo, no Reino de Sicilia, para Religioso

Tudo o que temo escrito sujeito a correccão da Santa Madre Igreja.
O Eterno Deus fez publica a sua graça permittindo se lhe rasgasse o peito, e neste appareço se estampou a imagem de seu amado Filho crucificado, mysterio que Bernardo considerava de diuina noite, premio com que neste mundo remunerou a sua frequente contemplaçõ.

(1) P. Pietro Antonio di Venezia Giardiniere
Iscrittione tom. 1. part. 2. cap. 3. Et Appollinario da
Conceição P. Invenit na terra grande no Ceo tom. 1.
fol. 92. Bibl. real Franc. in part. 1. fol. 102. in.
A. fol. 201. e real in. B. part. 3. fol. 94. in. 2. 1712